

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.057

# A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL EM LIVRO MULTIFORMATO NAS PRÁTICAS COTIDIANAS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Kéllia de Araújo Duarte<sup>1</sup>

Heloiza Aline Pereira Silva<sup>2</sup>

Andréia Gomes da Silva Andrade<sup>3</sup>

Ana Karolina Barbosa Bezerra<sup>4</sup>

## RESUMO

Este trabalho traz o relato de uma experiência de educação inclusiva com a contação de história em livro multiformato, realizada pela professora da sala de Atendimento Educacional Especializado em parceria com a professora da sala regular de ensino, das turmas de 4º Anos numa escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino da cidade de Mossoró - RN. O presente trabalho visa socializar a experiência e refletir sobre a importância da literatura infantil, a partir do uso do livro em multiformato para o aprimoramento da leitura, escrita e produção artística. Para a efetivação dessa pesquisa, realizamos um estudo bibliográfico sobre livros em multiformato.

1 Professora da Educação Básica; Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [kelliaaraujoduarte4@gmail.com](mailto:kelliaaraujoduarte4@gmail.com);

2 Professora da Educação Básica; Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [heloizaaps@educacao.prefeiturademossoro.com.br](mailto:heloizaaps@educacao.prefeiturademossoro.com.br);

3 Professora da Educação Básica; Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino de História pelo Prof. História, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista da CAPES - PROEB, [andreia.gomess.pl@gmail.com](mailto:andreia.gomess.pl@gmail.com);

4 Graduada em Matemática pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [anakarolinabb90@gmail.com](mailto:anakarolinabb90@gmail.com).

mato (Freitas, et al., 2021), os conceitos históricos, marcos normativos e legais da educação inclusiva pautados na Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Lei Brasileira de Inclusão (2015) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Foi realizada a contação de história com o livro acessível intitulado de “Kubai, o Encantado”. Em seguida, os alunos foram estimulados a produzirem um desenho que representasse o final da história. Para isso, utilizaram pincel e tinta guache numa folha de ofício com a base de papelão. Posteriormente, fizeram a releitura da história através de um texto. Por fim, os quadros produzidos foram expostos para a apreciação de toda a comunidade escolar. Constatamos que a parceria das professoras da sala regular, e a professora do AEE, é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A análise revelou que o trabalho com atividades acadêmicas que contemplem toda a turma, favoreceu o desenvolvimento dos alunos na perspectiva da aprendizagem da leitura, escrita e produção artística, assim como, contribuiu para a melhoria do fazer pedagógico, uma vez que garantiu o acesso de todas as crianças, possibilitando-lhes o avanço em sua aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Contação de histórias, Trabalho colaborativo, Livro multiformato.

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil tem se mostrado um recurso fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de constituir um meio privilegiado de formação cultural e valorização da diversidade. Quando associada a práticas pedagógicas inclusivas, ela assume papel transformador, permitindo que todos os alunos tenham acesso à leitura, independentemente de suas condições sensoriais ou cognitivas. Nessa perspectiva, os livros em multiformato, desenvolvidos em suporte impresso, tátil, sonoro e digital, ampliam as possibilidades de participação e de construção de sentidos no processo educativo.

O presente trabalho relata uma experiência de educação inclusiva desenvolvida em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN, envolvendo uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma professora da sala regular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A ação foi realizada com duas turmas de 4º ano e teve como objetivo evidenciar a importância da leitura acessível para todos, utilizando os livros em multiformato do Projeto Multi, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com foco na literatura indígena.

As narrativas indígenas, conforme destaca Medeiros (2024), em Ciranda Potiguar, têm como intenção principal “apresentar às crianças indígenas e não indígenas narrativas pertencentes à tradição oral que tratam de questões vinculadas à existência e a sentimentos inerentes aos povos originários, como o medo, a coragem, a diversidade, a relação com a natureza e o amor” (Medeiros, 2024, p. 7). De forma complementar, Oliveira (2020, p. 16) define a literatura infantil com temática indígena como aquela que “valoriza os aspectos culturais, as crenças, os estilos de vida e as cosmovisões dos diversos povos indígenas do Brasil”, podendo ser produzida tanto por autores indígenas quanto não indígenas.

Do ponto de vista teórico e formativo, a experiência foi sustentada pelos estudos de Freitas, Cardoso e Werner (2023), que compreendem o livro multiformato como expressão de uma “ética inclusiva texturizada

em papel”, e por Passerino e Bez (2015), que destacam as narrativas visuais como instrumento para que as crianças internalizem conhecimentos culturais e se percebam como sujeitos ativos no cenário educativo. Esses referenciais se articularam aos documentos curriculares nacionais – BNCC (Brasil, 2018) e DCRN (Rio Grande do Norte, 2018) – e à formação continuada das professoras no Programa Pró-Alfa RN, coordenado pelo professor Dr. Alexandre Alves de Andrade, que incentiva práticas de alfabetização equitativas e acessíveis.

Metodologicamente, o estudo foi estruturado como relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, baseado em observações diretas, registros fotográficos e análise das produções textuais e artísticas das crianças. A atividade envolveu a contação da história “Kubai, o Encantado” (Ramos *et al.*, 2020), a exploração sensorial do livro, a produção de telas com materiais recicláveis e a elaboração de textos autorais inspirados na narrativa.

Os resultados evidenciaram forte engajamento dos alunos, desenvolvimento da oralidade e da imaginação, bem como ampliação das práticas inclusivas em sala de aula. Além disso, a experiência proporcionou reflexões sobre o fazer docente e o impacto positivo da formação continuada no planejamento pedagógico, reafirmando o papel do livro multiformato como instrumento de democratização do acesso à leitura.

Portanto, este trabalho busca socializar uma prática educativa significativa que uniu literatura, inclusão e criatividade, demonstrando que a leitura acessível pode transformar o cotidiano escolar, fortalecer vínculos e contribuir para uma educação mais humana, sensível e plural.

O artigo está estruturado em quatro seções principais, além desta introdução. Na segunda seção, apresenta-se a metodologia, detalhando os procedimentos adotados, os instrumentos utilizados e os princípios éticos que orientaram a experiência. Em seguida, na terceira seção, são discutidos os resultados e suas análises, organizados em categorias que evidenciam as aprendizagens e os impactos pedagógicos da proposta. Por fim, a quarta seção traz as considerações conclusivas, nas quais se

sintetizam as contribuições da experiência para a formação docente, para o desenvolvimento dos estudantes e para o fortalecimento de práticas inclusivas no contexto da alfabetização.

## METODOLOGIA

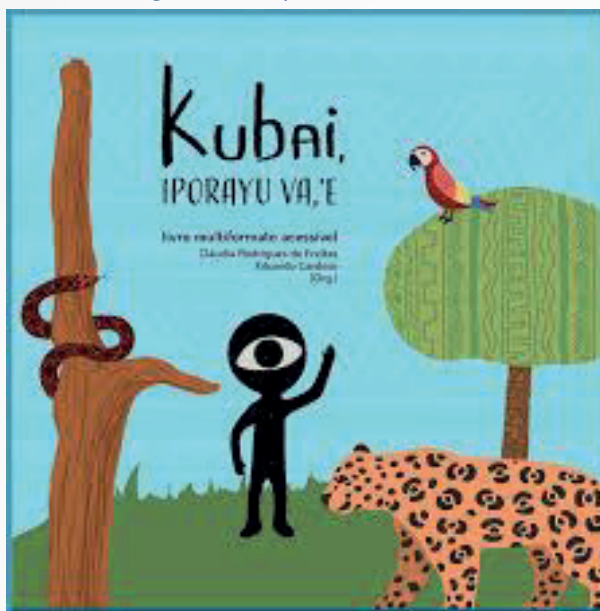
O estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, fundamentado em princípios da pesquisa educacional aplicada. A abordagem qualitativa foi adotada por permitir compreender os fenômenos educativos em seu contexto natural, priorizando a observação, a interação e a interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos à prática vivenciada. Segundo os fundamentos das políticas formativas que orientaram a ação, buscou-se compreender como o uso da literatura infantil em livro multiformato pode favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas e participativas no cotidiano escolar.

A experiência foi desenvolvida em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN, envolvendo duas turmas de 4º ano do Ensino Fundamental. A ação pedagógica resultou de uma parceria entre a professora da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a professora da turma regular, ambas participantes do Programa de Formação Continuada em Alfabetização – Pró-Alfa RN, coordenado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O instrumento central de coleta de dados foi a observação direta participante, complementada por registros fotográficos, produções textuais e artísticas das crianças. As observações e registros foram realizados ao longo das etapas da atividade, desde a contação da história até a culminância com a exposição das produções no pátio da escola. Esses dados permitiram identificar elementos pedagógicos, expressivos e comunicativos que emergiram durante a vivência.

A atividade teve como eixo norteador o livro de literatura infantil indígena “Kubai, o Encantado”, em formato multiformato, produzido no âmbito do Projeto Multi (UFRGS).

**Figura 1** - Capa do livro Kubai



**Fonte:** Ramos et al. (2020).

O material foi selecionado por contemplar recursos de acessibilidade – como escrita em Braille, imagens táteis e versão em áudio –, favorecendo uma abordagem inclusiva e multissensorial da leitura.

O desenvolvimento da prática ocorreu em três etapas principais:

1. Contação da história e exploração sensorial do livro, em ambiente de sala de aula, com incentivo à escuta ativa e ao diálogo;
2. Produção artística e criativa, em que os alunos confeccionaram telas com materiais recicláveis, expressando suas interpretações da narrativa;
3. Produção textual autoral, orientada pela pergunta “O que ele vai inventar agora?”, inspirada na obra trabalhada.



As produções foram analisadas à luz das orientações do Documento Curricular Referencial do Estado do Rio Grande do Norte (2018) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), considerando as habilidades de leitura, escrita e expressão artística previstas para o ciclo dos Anos Iniciais.

Quanto aos aspectos éticos, a experiência respeitou integralmente o direito de imagem dos participantes, com registro fotográfico autorizado pela instituição escolar e sem identificação das crianças. Todas as imagens utilizadas são de acervo pessoal das professoras envolvidas, destinadas exclusivamente para fins pedagógicos e científicos. Por se tratar de um relato de experiência institucional, sem coleta de dados sensíveis ou intervenção experimental, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as orientações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Assim, a metodologia adotada buscou valorizar o olhar investigativo sobre a prática docente, unindo fundamentos teóricos, formação continuada e observação empírica em uma perspectiva crítica e inclusiva de alfabetização e letramento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade iniciou com a contação da história do livro “Kubai, o Encantado” (Ramos *et al.*, 2020). Em sua apresentação, a professora usou uma linguagem envolvente, enquanto os alunos a ouviram atentamente, demonstrando interesse e curiosidade.

**Figura 2** - Momento de contação da história



Descrição da imagem: a professora está posicionada à frente da sala de aula, segurando o livro *Kubai, o encantado* e realizando a contação da história. Ela interage com os alunos, que estão sentados em suas carteiras, atentos e concentrados na narrativa. Ao fundo, é possível observar o quadro branco com anotações e o quadro verde com produções dos estudantes expostas.

**Fonte:** acervo das professoras (2025).

Ao longo da narrativa, os alunos participaram ativamente, respondendo às indagações feitas pela professora (Figuras 3).

**Figura 3** - Interação dos alunos no momento de contação da história pela professora



Descrição da imagem: na imagem a professora conta a história de forma expressiva, levantando o livro para mostrá-lo aos alunos, enquanto alguns estudantes participam ativamente, levantando as mãos para fazer perguntas ou responder às indagações.

**Fonte:** acervo das professoras (2025).

Os alunos também puderam sentir os recursos disponíveis no livro e refletir sobre a temática apresentada, compartilhando com a turma suas impressões (Figura 4).

**Figura 4** - Momento de percepção sensorial e de reflexão sobre o livro



Descrição da imagem: na imagem à esquerda, o estudante compartilha o livro com colegas de classe, mostrando o material de perto. Os colegas demonstram interesse, tocando e manuseando o livro apresentado. Na imagem à direita, o mesmo estudante está de pé, à frente da turma, apresentando suas impressões sobre a leitura.

**Fonte:** acervo das professoras (2025).

A interação entre a professora e os alunos, representada anteriormente, favoreceu um ambiente de aprendizagem colaborativo, estimulando o desenvolvimento da oralidade, da escuta sensível e do respeito às diversas formas de leitura e comunicação. Em seguida, os alunos foram convidados a confeccionar telas (Figuras 5 e 6) com materiais reciclados, para retratarem por meio de desenho e pintura a pergunta feita ao final da história: O que será que ele vai inventar agora? Essa proposta estimulou os estudantes a usarem a imaginação e a expressarem livremente a sua criatividade. Cada criança criou uma tela única, representando, com traços, cores e formas, as suas interpretações e invenções inspiradas pela narrativa. A atividade também favoreceu a reflexão sobre a reutilização de materiais, promovendo a conscientização ambiental ao mesmo tempo em que desenvolveu habilidades de coordenação motora e artísticas.



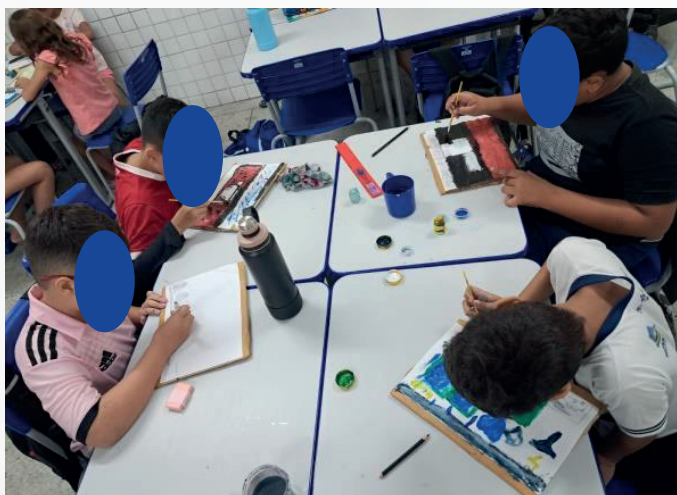
**Figura 5** - Atividade de confecção de telas sobre a história



Descrição da imagem: a imagem é de um estudante que está sentado à carteira, concentrado enquanto pinta um desenho em uma tela de papelão. Ele usa um uniforme escolar branco com detalhes em azul e o brasão da escola no peito. A pintura mostra uma figura de Kubai o personagem da história e elementos coloridos como céu azul e o sol amarelo no canto inferior esquerdo. Ao fundo, outras crianças também estão sentadas em carteiras, envolvidas em atividades semelhantes.

**Fonte:** acervo das professoras (2025).

**Figura 6** - Grupo de garotos pintando suas telas

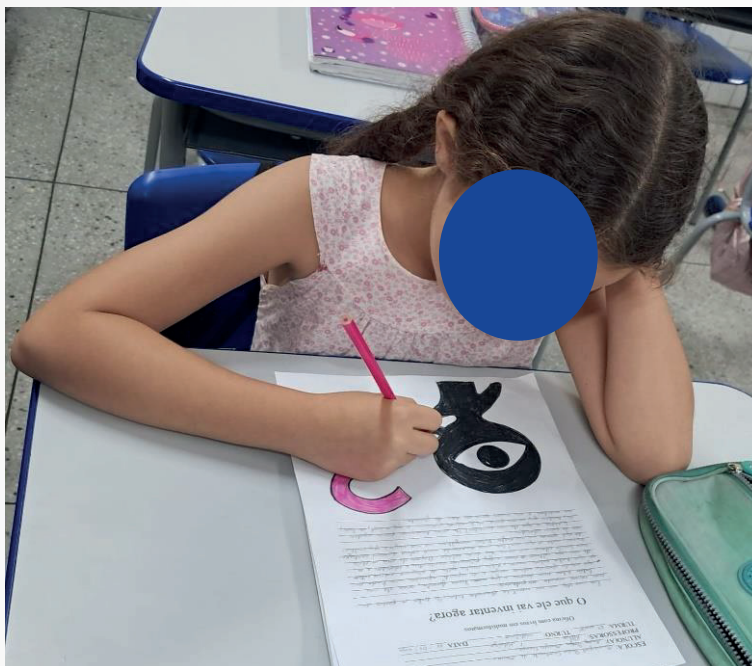


Descrição da imagem: a imagem retrata quatro meninos sentados em grupos, cada um concentrado em sua pintura na tela de papelão. Eles utilizam pincéis e tintas de várias cores, como preto, vermelho, azul e verde. Ao fundo, mais crianças realizam atividades artísticas.

**Fonte:** acervo das professoras (2025).

A etapa posterior foi o desenvolvimento de uma atividade de produção textual, na qual os alunos puderam registrar por escrito suas impressões e interpretações sobre a história contada, respondendo à pergunta final da narrativa: “O que ele vai inventar agora?”

**Figura 7** - Aluna produzindo texto escrito



Descrição da imagem: a imagem retrata uma aluna produzindo o texto escrito.

**Fonte:** acervo das professoras (2025).

Nessa produção os alunos foram orientados a partir do seguinte conceito: “Texto é uma unidade linguística de sentidos que resulta da interação de quem o produz e o leitor/ouvinte. [...] Um texto traz marcas que indicam seu início e fim” (Pró-Letramento/ CEALE). Assim, escreveram seus próprios textos numa folha avulsa, lendo-os, em seguida, para os colegas e para a professora em sala de aula.

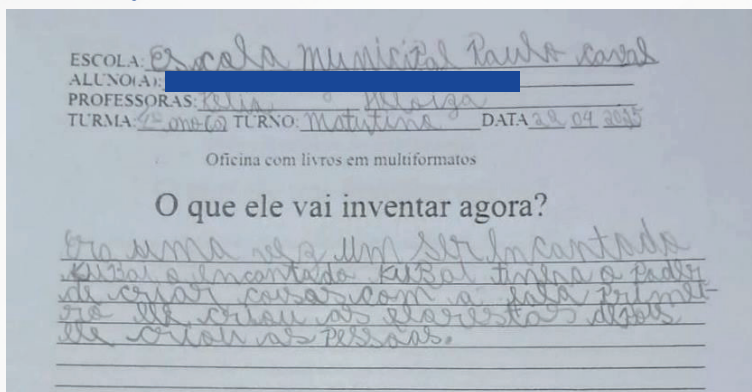
A atividade possibilitou aos alunos exercitarem a escrita e confiarem mais em si mesmos e em seu potencial. De início, muitos disseram que ainda não sabiam produzir textos, que sentiam muitas dificuldades, mas foram encorajados a escreverem o que eles pensavam sobre a pergunta



do narrador da história de Kubia a partir do que já haviam respondido a essa pergunta com desenhos.

Nesse momento inicial do registro escrito é importante que os professores não se prendam somente à correção gramatical de um texto, mas vejam se a linguagem comunicativa foi atingida. É necessário pensar na prática constante da escrita e despertar nas crianças o hábito de escrever.

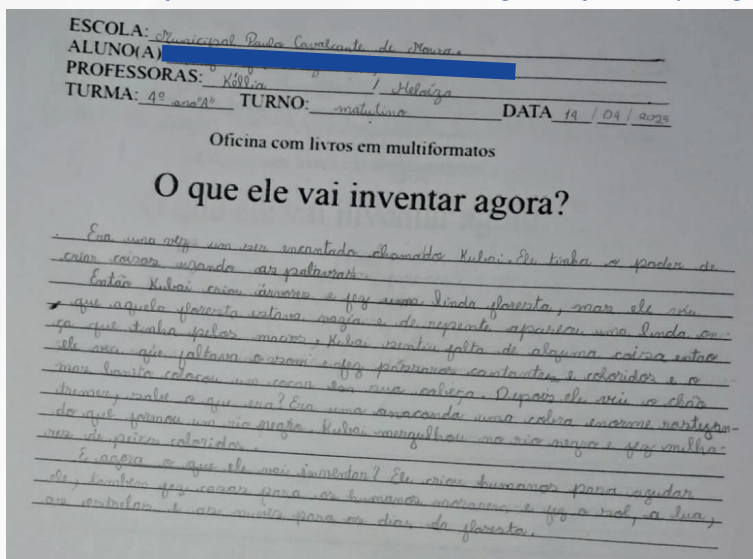
**Figura 8** - Produção escrita de aluno com foco na habilidade comunicativa



**Fonte:** acervo das professoras (2025).

Sobre a organização textual, o Documento Curricular Referencial do Rio Grande do Norte (DCRN), (Brasil, 2018, p.136), orienta, na habilidade (EF35LP09): “Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual”.

**Figura 9** - Produção escrita de aluno com organização em parágrafos



**Fonte:** acervo das professoras (2025).

Como culminância da experiência, organizou-se uma exposição das produções artísticas no pátio da escola (Figura 6), aberta à visitação de todos os alunos das demais turmas e dos pais e responsáveis.

**Figura 10** - Exposição dos trabalhos pelas crianças no pátio da escola



Descrição das imagens: no pátio da escola, várias crianças estão reunidas em uma exposição de trabalhos artísticos. Em primeiro plano, uma menina de camiseta vermelha apresenta sua produção para um grupo atento de colegas. O trabalho exposto inclui desenhos coloridos de equipamentos de informática duas figuras escuras de Kubai com pontos de interrogação. Ao fundo, há mais crianças observando outras obras que estão penduradas em molduras de madeira, suspensas por fios no espaço da sala. No segundo plano, um menino apresenta sua obra para colegas e para a professora. As produções expostas incluem desenhos variados, como paisagens, construções e personagens.

**Fonte:** acervo das professoras

A atividade promoveu a socialização das aprendizagens e o fortalecimento de uma cultura escolar pautada na valorização da acessibilidade e da expressão criativa. Os demais estudantes participaram da exposição com muita alegria e atenção, demonstrando interesse pelas obras e pelas diferentes formas de expressão utilizadas, o que reforçou a importância de práticas pedagógicas inclusivas, que favoreçam a participação, a sensibilização e o respeito à diversidade no ambiente escolar.

A vivência descrita foi ancorada nas orientações teóricas de Freitas, Cardoso e Werner (2023), Passerino e Bez (2015) e Medeiros (2024), bem como na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), no Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte

- DCRN (Brasil, 2018). A intenção pedagógica enfatizou a relevância da leitura acessível no desenvolvimento das atividades, de modo a favorecer a inclusão, que é fundamental para transformar a vida dos leitores no cotidiano escolar. Como destacam Freitas; Cardoso; Werner (2023, p. 96):

Diante dos olhos e ao alcance das mãos e dos dedos, está a experiência de inclusão: o livro multiformato. Mais que um livro, uma ética inclusiva texturizada em papel. Um livro capaz de fazer sorrir o corpo, utilizando-se de entradas diversas na busca de produzir sentido para alguns e para todos.

Os escritos dos autores dialogam diretamente com o relato de experiência vivenciado, no qual os alunos foram convidados a interpretar a narrativa não apenas pela leitura, mas também por meio da produção textual e da criação artística. Assim como o livro multiformato propõe múltiplas entradas sensoriais e cognitivas para favorecer a construção de sentidos, a atividade pedagógica desenvolvida ampliou as possibilidades de expressão, considerando as singularidades de cada estudante.

A partir da observação direta, dos registros fotográficos e das produções textuais e artísticas dos estudantes, identificamos três categorias analíticas, quais sejam:

1. 1) Leitura acessível e inclusão sensorial;

2. Interação e expressão criativa nas práticas literárias;
3. Impactos formativos e transformação da prática docente.

## LEITURA ACESSÍVEL E INCLUSÃO SENSORIAL

O uso do livro “Kubai, o Encantado” (Ramos *et al.*, 2020), em formato multiformato, possibilitou aos estudantes vivenciar a leitura de maneira multissensorial e inclusiva, articulando percepção tátil, visual e auditiva. Essa experiência dialoga com a concepção de livro como experiência de inclusão, proposta por Freitas, Cardoso e Werner (2023, p. 96), ao afirmarem que “diante dos olhos e ao alcance das mãos e dos dedos, está a experiência de inclusão: o livro multiformato. Mais que um livro, uma ética inclusiva texturizada em papel”.

O envolvimento dos alunos no momento da contação da história e a curiosidade demonstrada diante dos recursos táteis e visuais do livro evidenciam o potencial do material para ampliar o acesso à leitura e promover a equidade entre diferentes formas de aprender. Assim, o resultado empírico confirma que a leitura acessível contribui para o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e do respeito às diferenças, como propõe o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte (2018), ao orientar que a alfabetização deve considerar “as múltiplas linguagens e modos de comunicação dos estudantes”.

## INTERAÇÃO E EXPRESSÃO CRIATIVA NAS PRÁTICAS LITERÁRIAS

Durante as etapas de produção artística e textual, observou-se um ambiente de cooperação e protagonismo, no qual os alunos puderam expressar suas interpretações por meio da pintura e da escrita. As atividades mostraram que a literatura pode ser ponto de partida para a imaginação e para o desenvolvimento de múltiplas linguagens.

Passerino e Bez (2015, p. 225-226) reforçam que as narrativas visuais favorecem a construção de significados ao permitir que a criança “inter-

nalize os conhecimentos por meio da cultura, atrelados ao agir, pensar e relacionar com os outros, e a se perceber como um agente ativo no cenário educativo”. Essas observações encontram correspondência nos resultados obtidos: as crianças se engajaram nas atividades com entusiasmo, demonstrando autonomia e valorizando a troca de saberes com os colegas.

Esses resultados indicam o impacto positivo da abordagem integradora entre literatura, arte e escrita, corroborando o entendimento de Medeiros (2024) de que as narrativas indígenas abordam sentimentos e valores humanos, como coragem, amor e relação com a natureza, aspectos que despertam empatia e reflexão entre as crianças.

## IMPACTOS FORMATIVOS E TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

A experiência com o livro multiformato também provocou reflexões sobre o fazer pedagógico, levando as professoras a repensarem suas metodologias de alfabetização. Essa transformação decorreu, em parte, da formação continuada vivenciada no Pró-Alfa RN, cujos módulos enfatizam práticas inclusivas e o uso de recursos diversificados.

Os achados evidenciam que o processo de formação impactou diretamente a autonomia docente e o planejamento intencional das atividades, permitindo às professoras integrar teoria e prática. Conforme o Pró-Alfa (2024), a alfabetização deve ser compreendida como processo social, cultural e inclusivo, o que implica considerar “o texto como unidade de sentido e interação entre produtor e leitor”.

Esses achados confirmam que a formação continuada e o uso de materiais acessíveis fortalecem o compromisso ético da escola com a inclusão e com o direito de todos à leitura literária. Como destacam Freitas, Cardoso e Werner (2023, p. 282), “livros são o transporte, na carona de cada página, para o mundo da imaginação”.

O Quadro 1, a seguir, sintetiza os resultados de acordo com cada categoria de análise.

**Quadro 1** - Síntese geral dos resultados

<b>Categoria</b>	<b>Foco principal</b>	<b>Contribuições observadas</b>
Leitura acessível e inclusão sensorial	Uso do livro multiformato como recurso de acessibilidade	Ampliação do acesso à leitura e valorização das diferenças.
Interação e expressão criativa	Integração entre leitura, arte e escrita	Estímulo à imaginação, protagonismo e cooperação.
Impactos formativos	Formação continuada e inovação docente	Reflexão sobre a prática e aprimoramento metodológico.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada reafirma que a literatura infantil em livro multiformato é um recurso capaz de aproximar a leitura da realidade dos alunos, rompendo barreiras físicas, sensoriais e simbólicas. Ao unir diferentes linguagens – tátil, visual, auditiva e digital –, a proposta favoreceu a ampliação das formas de expressão e compreensão, tornando o ato de ler uma vivência compartilhada, inclusiva e criativa.

O percurso realizado demonstrou que a integração entre leitura, escrita e arte não apenas estimula a imaginação, mas também contribui para o fortalecimento da autonomia, da empatia e da convivência solidária entre as crianças. Essa dimensão estética e afetiva da aprendizagem confirma o potencial do livro multiformato como instrumento de mediação cultural, capaz de despertar curiosidade, sensibilidade e sentido coletivo nas práticas de alfabetização.

Outro aspecto de destaque foi o impacto do Programa de Formação Continuada em Alfabetização – Pró-Alfa RN sobre o desenvolvimento docente. A participação no curso permitiu às professoras repensarem o planejamento pedagógico e aprimorar a rotina de sala de aula, com metodologias mais intencionais e centradas nas necessidades reais dos alunos. Essa vivência formativa contribuiu para consolidar uma prática docente reflexiva, sustentada em valores éticos, inclusivos e colaborativos.

Os resultados obtidos reforçam que investir em formação continuada e em materiais acessíveis representa uma via concreta para fortalecer o compromisso da escola pública com a equidade e a inovação pedagógica. Além disso, sinalizam a importância de novos estudos que analisem o uso de recursos multiformato em outros contextos e etapas da Educação Básica, de modo a ampliar as evidências sobre suas contribuições para o ensino da leitura e para o desenvolvimento de competências linguísticas e artísticas.

Por fim, esta experiência convida educadores e pesquisadores a compreenderem a literatura não apenas como conteúdo curricular, mas como prática social transformadora, capaz de incluir, emocionar e inspirar. O trabalho evidencia que a acessibilidade na leitura não se restringe a formatos ou tecnologias, mas se concretiza nas atitudes pedagógicas que reconhecem cada aluno como leitor em potencial e protagonista do próprio aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; WERNER, Sheyla. Livros Infantis em Multiformato: articulações entre educação e design. **Arcos Design**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 280-299, 2023.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; TEZZARI, Mauren. COMO EU VOU: LITERATURA INFANTIL EM MULTIFORMATO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e9384, jul. 2022.

MEDEIROS, Fernanada Lessa Rosa de. **Ciranda Potiguar**: 4º Ano: caderno do professor. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2024.

OLIVEIRA, Manoilly Dantas de. **As vozes das crianças sobre o livro de literatura infantil com temática indígena**: entre o verbal e o visual. 2020. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

PASSERINO, L. M. **Pessoas com autismo em ambientes digitais de aprendizagem**: Estudo dos processos de interação social e mediação. Tese de Doutorado não publicada, Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.

POLÍTICA TERRITORIAL DE APARENDIZAGEM – Pró-alfa. Material de apoio - Trilhas do 3º ao 5º ano (Módulo III). Natal, 2024.

RAMOS, Raquel; FREITAS, Cláudia; FREITAS, Sheyla; TEZZARI, Mauren; BERTACO, Isabelle. **Kubai, o Encantado**. Livro em multiformato. Porto Alegre: Projeto Multi/NEPIE/UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/multi/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e Cultura. **Documento Curricular do Estado do Rio grande do Norte**: ensino fundamental [recurso eletrônico]. Secretaria da Educação e da Cultura - Dados eletrônicos. – Natal: Offset, 2018.